

Sempre governista

O outro lado, o da oposição: o deputado federal eleito Junji Abe espera definições sobre seu partido, o DEM, para saber como se comportará, tanto em nível regional, quanto na esfera federal. Junji nunca fez oposição e não será desta vez que irá colocar a cara a tapa. A ida ao PMDB, numa eventual fusão do Democratas, a partir da ação de Gilberto Kassab, pode acomodar Junji no conforto da base situacionista logo no início do novo governo.

De volta ao passado

Se isso não ocorrer, Junji deverá repetir o que fez entre 1994 e 1998, quando, mesmo filiado a legendas contrárias ao então governador Mario Covas (primeiro, o PL, de Boy, depois o PPB, de Paulo Maluf), era considerado da base governista, votando com a situação e tendo livre acesso ao poder.

Rumo a Minas

Mas há a possibilidade do DEM cair no colo do PSDB e fazer número para prolongar a sobrevivência política de José Serra, compartilhando o partido com Geraldo Alckmin e resistindo à tendência quase natural dos tucanos de caminharem para Minas Gerais, para os braços presidenciais de Aécio Neves.

Pacto de França

A ida de André Franca para a chefia de gabinete do vereador Chico Bezerra (PSB) seria, segundo uma fonte, o início de um acordo de atuação conjunta entre Chico e Junji. Franca entrou para colocar ordem na casa de Chico, porque teria sido liberado temporariamente por Junji, que alegou a este jornalista que tal movimento seria "temporário", até que ele mesmo assumira sua cadeira na Câmara Federal, em 15 de fevereiro, e carregue Franca para a capital federal.